



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Cleidinalva dos Santos Martins

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

cleidirma@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho busca compreender o processo de alfabetização em escolas municipais de Juazeiro/BA, na perspectiva da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido Brasileiro, este traz discussões sobre a alfabetização de crianças e as questões que envolvem a descontextualização do ensino público do em nossa Região. Destacando assim, a prática de ensino aprendizagem trabalhada nas escolas da Cidade e do Campo do Semiárido, mas vale ressaltar, que enfatizamos a Educação Campo, marcada pela ausência de políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento de um ensino contextualizado que respeita e valoriza o educando (a) e seu contexto. Desse modo analisamos os desafios e as possibilidades que educadoras de turmas do Ciclo de Alfabetização encontram para desenvolver sua prática de ensino-aprendizagem em sala de aula, para isso realizamos observações em duas escolas do Município, uma no Campo e outra na Cidade, tendo como instrumentos de coleta de dados questionários abertos e diários de observação que colaboraram para a compreensão e desenvolvimento da pesquisa. Em geral, identificamos os desafios e as possibilidades da prática de alfabetização com o ensino contextualizado, mas destacamos que esses desafios não podem ser supervalorizados em detrimento de uma aprendizagem significativa e valorativa para a construção das identidades dos sujeitos a partir de seu contexto.

Palavras chave: Alfabetização, educação contextualizada, Semiárido, campo, cidade.

Abstract

This study aims to understand the process of literacy in public schools in Juazeiro / BA with a view to Contextualized Education for Coexistence with the Brazilian Semi-arid, this brings discussions about the literacy of children and the issues surrounding the decontextualization of public education in our Region. Highlighting thus the practice of teaching crafted learning in schools of the Town and Country Semi-Arid, but it is noteworthy that emphasize the Rural Education, marked by the absence of public policies that support the development of a contextualized education that respects and values the student (a) and its context. Thereby we analyze the challenges and possibilities that groups of teachers of Literacy Cycle meet to develop their teaching and learning practice in classroom, for it conducted observations in two schools in the city, one in the field and another in the city, with the instruments collection of open questionnaires data and daily observation that contributed to the understanding and development of research. In general, we identify the challenges and possibilities of practical



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

literacy with teaching contextualized, but we point out that these challenges can not be overvalued at the expense of a significant learning and evaluative to build the identity of the subject from its context.

Keywords: Literacy, contextual education, semi-arid, countryside, city.

Introdução

Em busca de refletir sobre o processo educacional do Brasil na Alfabetização das escolas do Semiárido Brasileiro, é que propomos a discussão em torno da Educação Contextualizada, Educação esta, que é comprometida e preocupada com desenvolvimento dos sujeitos e da comunidade, pois a mesma é pautada na diversidade cultural, ambiental, étnica, econômica e social dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

É nesse sentido que se propõe discutir a implementação de uma Educação para a convivência com os diversos contextos existentes no país, já que o modelo de Educação que vivenciamos desde o tempo colonial é uma Educação universalista, segregadora, elitista, pensada apenas de uma forma, como se todas as regiões brasileiras formassem um único contexto. No que diz respeito ao contexto Martins (2006, p. 44) denomina que:

Contexto é o conjunto de elementos ou entidades, sejam elas coisas ou eventos, que condicionam, de modo qualquer, o significado de um enunciado, ou seja, que permite a um sujeito dotado de consciência, construir um entendimento, um sentido sobre uma coisa ou evento, com as quais entra em contato. O contexto é, portanto, uma forma de habitat, é um meio e define uma ecologia. Evidentemente, em se tratando de mundo humano este meio, este habitat e a ecologia aí implicada, dizem respeito à cultura, à linguagem, às formas de comunicação humanas e ao regime de signos que rege esta comunicação, e não apenas às coisas físicas e palpáveis.

Pensando nessa discussão, vislumbramos trazer o contexto do Semiárido Brasileiro que tem sido palco, ao longo do tempo, de uma Educação que não inclui quase nada de sua realidade no processo educacional, fato este, gerado principalmente, pela forma como nossa região é visualizada nas demais regiões do país, pois o que se retrata desta região fora e dentro de seu território, são as mazelas e dificuldades devido à passagem do fenômeno da seca, que a população



por muitos anos acreditou ser impossível viver de forma sustentável numa região vista como a mais pobre e miserável do país.

Mediante as questões, e demais que serão discorridas no percurso do trabalho, é que propomos trazer um estudo sobre *a Educação Contextualizada e Alfabetização: desafios e possibilidades em Escolas Municipais do Campo e da Cidade de Juazeiro/BA* tendo em vista, que esta proposta de Educação busca a partir da realidade do educando, tornar o processo de ensino/aprendizagem significativo tanto para o educando quanto para a comunidade em que o mesmo está inserido.

Nosso foco está no Ciclo de Alfabetização, que é composto pelo 1º, 2º e 3º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental I na Educação Básica. Nesse sentido, nossos objetivos de investigação foram: discutir o processo de alfabetização de crianças desenvolvido nas escolas do campo e da cidade; refletir sobre a alfabetização na perspectiva da Educação Contextualizada; analisar os desafios e possibilidades que as alfabetizadoras encontram para trabalhar a Educação Contextualizada na prática de ensino.

Na realização deste trabalho buscamos a construção de um material que reflete sobre a Alfabetização na perspectiva da Educação Contextualizada para Convivência com o Semiárido em escolas do Campo e da cidade no município de Juazeiro/BA. Este trabalho discute a proposta da Educação partindo do prisma da contextualização e no período que a criança está em processo de alfabetização.

1.1 – Reflexões sobre a Educação do Campo no Semiárido

O Campo sempre foi considerado como um espaço sem privilégios, onde sua população denominada de “pessoas ignorantes” vivem de forma atrasada e sem qualquer expectativa de desenvolvimento. Esta visão que se tem do Campo, vem por muito tempo, criando uma barreira de dificuldades para seu povo, no sentido que



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

os governantes não viabilizam para estes, políticas de permanência na região, nem uma Educação de qualidade.

No que diz respeito à Educação, a situação é bem preocupante, pois, os altos índices de analfabetismos verificados no país, em sua maioria, advêm das escolas dessa região, este fato, esclarece que precisamos reverter esta situação, com a valorização da Educação oferecida no Campo, pois sabemos que a Educação destinada ao seu povo, é descontextualizada e não atende as necessidades socioculturais da população. De acordo com Baleeiro e Feitosa (2013, p. 66):

A instituição escolar do campo incentivou perspectivas de vida distante da realidade do campo, ocasionando a negação do próprio campo. Em contraposição a esse modelo de Educação historicamente oferecida aos povos do campo, surge uma proposta preocupada com a realidade do campo construída pelos sujeitos que nela convivem.

Esta proposta de Educação que visualiza o Campo como um espaço de possibilidades, traz para o espaço escolar, uma perspectiva de reconhecimento e valorização do “chão” em que esta se encontra. O processo de rompimento com a visão distorcida de mazelas, fome e de povo tido como “burro”, porque residem numa área com muito mato, é uma das metas da Educação do Campo, sua população sofreu muito com o preconceito e a discriminação que as pessoas da Cidade têm em relação a eles. Infelizmente até algumas pessoas que nasceram e cresceram no Campo, mas tiveram a oportunidade de morar e estudar na Cidade discrimina o mesmo, como se nunca tivessem pisado os pés naquele espaço. Martins (2006) nos chama atenção para o fato de que “não podemos nos dá ao luxo de ignorar o Chão que pisamos”. E Segundo Silva (2009, p. 80):

A escola é um dos instrumentos de reprodução e fortalecimento desse imaginário: o campo como um lugar onde predomina a escassez. Para alguns “não é lugar de viver, apenas de sobreviver, ou de se sair dele o mais rápido que puder”. Por isso, que um dos fundamentos da Educação do Campo, é resgatar o campo enquanto um lugar de vida, de morar, de trabalhar, de ser feliz, lugar de construção de identidades (que tem particularidades e referências identitárias).

Por essa razão, as ações para mudança de concepções errôneas, que se tem do Campo, podem e devem começar seus primeiros passos, a partir da Educação



oferecida em suas escolas, nestas, temos a oportunidade de realizar ações que conscientizem os educandos sobre a importância de conhecer, respeitar e valorizar a sua Região.

Então, a Educação do Campo tem um papel relevante na tomada de consciência e de consolidação de uma proposta pedagógica coerente com a realidade da escola, que valorize o potencial ambiental da Região Semiárida e a identidade cultural do homem e da mulher do Campo. Sabemos, pois que a necessidade de ter uma Educação Contextualizada não é só do Campo, mas também da Cidade por que, ao contrário do que pensam, as escolas da Cidade sofrem com a descontextualização do ensino, que advêm de um processo de colonizador.

1.2 – Alfabetização na perspectiva da Educação Contextualizada

O processo de Alfabetização está diretamente ligado à questão de saber ler e escrever, mas para que se possam aprender essas habilidades, faz-se necessário, a interação com o mundo da leitura e da escrita, sendo que sua aprendizagem inicial no espaço escolar acontece já na Educação Infantil, e essa interação pode ocorrer em diversos espaços do meio sociocultural em que a criança se encontra, porém, é na Alfabetização, que buscamos desenvolver práticas de ensino de forma mais sistematizada, para aguçar a aprendizagem da criança no processo de leitura e escrita. Segundo Soares (2003c, p. 09, 12):

A alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Para a estudiosa Emília Ferreiro (2001), a Alfabetização de uma criança acontece antes mesmo do seu ingresso na escola, isto é, no contato obtido com seu meio, pois segundo a mesma, a criança possui a capacidade de desenvolver em seu cognitivo, hipóteses de leitura e escrita que vão se desenvolvendo no decorrer de sua interação o mundo da língua escrita, sendo muito importante, considerar toda e



qualquer produção sua como algo muito válido. Ela também esclarece que a criança é um ser inteligente e ativo, que é capaz de produzir conhecimentos quando está implicada na resolução de um problema.

A escola precisa mostrar que não é um espaço sem intencionalidade, seu papel enquanto instituição formadora de opinião deve ser evidenciada, principalmente na formação crítico-reflexiva dos educandos. E no processo de Alfabetização essa postura da escola, já deve se fazer presente, pois nesta fase, devemos não somente ensinar a ler e escrever, mas apresentar situações que estimulem o desenvolvimento do senso crítico e político dos educandos. Segundo Soares (1985, p. 23):

(...) a escola atua, na área da alfabetização, como se esta fosse uma aprendizagem “neutra”, despida de qualquer caráter político. Aprender a ler e a escrever, para a escola, parece significar, apenas, a aquisição de um “instrumento” para futura obtenção de conhecimentos; a escola desconhece a alfabetização como forma de pensamento, processo de construção do saber e meio de conquista de poder político.

A escola deve também ter consciência que as crianças recebidas na instituição, não são apenas de uma comunidade, mais de várias e por isso, trazem consigo diferentes concepções culturais, religiosas, sociais e econômicas que não podem ser deixadas de lado ou fingir que não existem, pois a Educação Contextualizada almeja conhecer, respeitar e valorizar as diversidades existentes em cada realidade.

Ao discutir que a criança necessita de um ambiente seguro e afetivo para se desenvolver Lima (1999, p. 40) esclarece que:

As crianças vêm de diferentes ambientes familiares não só sob o aspecto econômico, mas também cultural e afetivo. A escola, pois, tem que partir deste dado, garantindo que as relações se estabeleçam da maneira mais justa possível. É por isso que numa escola não pode haver preconceitos como: “pobres”, “brancos”, “negros”, “os filhos de pais separados” etc. É necessário o exercício da democracia para enfrentar todo esse complexo de diferenças. Para que esse processo seja possível a criança tem que perceber a escola como SUA.



E para que a criança sintam-se parte da Escola, é preciso que tenhamos um processo de Contextualização nas outras etapas da Educação escolar, mas principalmente na Alfabetização, pois esta é a base, o alicerce para as demais, onde a criança já deve sentir que é importante sua presença naquele espaço, e que o processo de ensino aprendizagem é dependente de questões sociais, culturais, econômicas, ambientais, e políticas de seu contexto.

Metodologia

Em busca de conhecer e compreender um pouco mais sobre a Educação tanto no espaço da Cidade quanto no Campo, na perspectiva da Educação Contextualizada nas turmas de Alfabetização, é que realizamos nossa pesquisa em duas escolas, uma de cada espaço. Nestas foram realizadas observações, com produção de diário de reflexão, aplicação de questionários e registros fotográficos. Tivemos uma abordagem de cunho qualitativo, sendo uma Pesquisa de Campo.

Este trabalho buscou analisar as práticas pedagógicas através de observações em turmas de 3º e 2º ano do Ensino Fundamental I, mas também contamos com aplicação de questionários que tiveram como foco os educadores das turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, sendo que os espaços da pesquisa foram as escolas Terezinha Ferreira de Oliveira e a Escola Celso Cavalcante de Carvalho, ambas da Rede Municipal de Juazeiro/BA aprofundando assim, o conhecimento das ações educativas no espaço escolar, observando, conhecendo, analisando e compreendendo os fatos que ocorrem nos espaços da pesquisa.

Na pesquisa duas Escolas foram observadas, uma que se localiza na cidade é a Terezinha Ferreira de Oliveira, nestas 04 (quatro) educadoras responderam os questionários, sendo uma do 1º ano, uma do 2º ano e duas do 3º ano, e no campo observamos a Celso Cavalcante de Carvalho, onde 03 (três) educadoras participaram da pesquisa respondendo o questionário, uma do 1º, uma do 2º e uma do 3º ano.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Resultados e discussão

Primeiramente fizemos uma análise dos desafios e depois, procuramos analisar as possibilidades, para assim fazermos nossas considerações a respeito das compreensões apresentadas pelas Alfabetizadoras. O desafio que a Alfabetizadora da Escola da Cidade encontra para desenvolver a proposta da Educação Contextualizada em sua turma é:

Um grande desafio ainda é a construção de conhecimentos significativos por parte das crianças. Primeiro que desmistifique essa ideia de que aqui no semiárido só há seca, onde possibilitar ao docente perceber-se pertencente a esse lugar.

Entendemos que o maior desafio para essa alfabetizadora é trabalhar com os educandos, a desconstrução de ideias distorcidas que estes têm sobre as questões do bioma da nossa região, acreditamos primeiramente que a mesma a partir de sua prática de ensino, metodologia, deve apresentar o lado das potencialidades do Semiárido, para assim, discutir com a turma que a região possui muita riqueza ambiental e cultural, esta é uma estratégia de estimular o sentido de pertencimento ao chão que ele pisa. Então vejamos a seguir, os desafios que a alfabetizadora do Campo apresenta:

O material didático é um desafio. O descrédito com os conhecimentos populares, também é um grande desafio, mas ao maior de todos eles é a falta de compromisso e de vontade de fazer, desconstruir e construir novas formas de educar.

Este desafio do material didático é uma constante em muitas escolas da cidade e do campo, sendo que no Campo o descaso é ainda maior, os livros didáticos distribuídos em nossa região, não contemplam a realidade local dos educandos e quando raramente aborda o Nordeste e principalmente o Semiárido mostram apenas o lado negativo do mesmo, como se fosse algo que ocorresse em toda a Região. Lins, Sousa e Pereira (2006, p. 115 e 116) afirmam que:

Os livros didáticos (hoje) utilizados nas escolas acabam por se distanciar do nosso contexto e legitimando a idéia de que o SAB é esse lugar feio, seco e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ruim de se viver. As crianças não se vêem, não se reconhecem nos livros, bem como em outros meios de difusão de informações. Os conteúdos na maioria das vezes se apresentam sem sentido e significado para os alunos e alunas.

O fato é que necessitamos de materiais didáticos e paradidáticos contextualizados, que sejam produzidos por quem conhece e entende o contexto do Semiárido, para que assim, a criança sinta-se presente no material que está estudando e visualize também elementos que fazem parte da sua realidade ambiental e cultural.

Outra alfabetizadora do Campo aponta que os desafios são muitos, mas os que impedem o desenvolvimento de uma aula contextualizada são: *“os alunos inquietos, despercebidos, desinteressados. Onde sua maior preocupação está em assistir TV, conectar-se com a internet e ler email, etc.”*. Esta alfabetizadora precisa aproveitar estas tecnologias, para potencializar suas aulas e torná-las estimulante e atrativa, buscando assim diminuir a inquietação dos educandos, pois as tecnologias quando utilizadas com um propósito educacional, podem ser muito útil para trabalharmos a indisciplina e o processo de ensino-aprendizagem na Alfabetização e em outras séries.

Portanto, quando utilizamos as tecnologias em benefício da aprendizagem dos educandos podemos obter resultados positivos, mas este trabalho requer atenção e disponibilidade do educador, para pesquisar e aprender como trabalhar novas ferramentas de aprendizagem em sua metodologia de ensino.

Discutiremos agora, as possibilidades que as Alfabetizadoras das escolas da cidade e da escola do campo encontraram para trabalhar a Educação Contextualizada em sala de aula. Para a Alfabetizadora Escola da Cidade ao falar das possibilidades do ato de contextualizar diz:

Significa dizer que a educação contextualizada vem consolidando, transformando os saberes a partir da realidade da prática ao contexto da sala de aula. Possibilitando ao aluno aprender as relações sociais que se estabelecem, na realidade mais próxima.



A possibilidade apontada pela alfabetizadora, constituída com o trabalho da contextualização é bastante relevante, articular a prática de ensino ao contexto do educando, fazendo uma integração do que a escola precisa ensinar com as relações que envolvem a realidade vivenciada pelos educandos, só produz bons “frutos”, como aprendizagem da leitura e escrita de maneira consistente e significativa.

A Alfabetizadora da Cidade afirma que as possibilidades surgem com o trabalho da contextualização e que, *“O nível de criticidade dos educandos melhorou bastante, eles já conseguem colocar seus conhecimentos prévios de modo mais articulado”*. Então a proposta da Contextualização realmente amplia o senso crítico e reflexivo do educando e ainda contribui para o desenvolvimento de habilidades que são importantes para o processo de Alfabetização da criança como leitura, compreensão e articulação do que já sabia com o que está aprendendo em sala de aula.

Refletindo sobre as possibilidades de trabalhar a contextualização em sua prática de ensino a Alfabetizadora da Escola do Campo diz:

A possibilidade de tornar o aluno pertencente ao contexto em que vive, desenvolvendo o seu protagonismo e os fazendo sentir como atores principais do processo de ensino aprendizagem, bem como o orgulho do espaço onde vive e aprende.

A possibilidade apresentada pela Alfabetizadora do Campo destaca posicionamentos que a Educação Contextualizada pretende desenvolver nas escolas do Semiárido, como transformar o ensino num momento prático, dinâmico, estimulante e também relata a questão de que essa Educação valoriza o contexto do educando de modo que ele sinta-se autor, sujeito, protagonista daquilo que está aprendendo em sala de aula e na história da sua comunidade.

Para a Alfabetizadora do Campo quando se trabalha a contextualização, *“fica mais fácil de ocorrer à aprendizagem. Porque a intenção é fazer com que a educação se desenvolva a partir da realidade de cada um”*. Por essa razão, a proposta desta educação trabalha no sentido de contextualizar, de construir e ampliar os conhecimentos dos educandos de modo que estes compreendam as



questões econômicas, culturais, sociais, políticas e ambientais que permeiam a realidade que estão inseridos.

Conclusão

Analizamos os desafios destacados pelas Alfabetizadoras, mas sabemos que não são apenas estes, existem muitos outros que não foram apresentados, mas que dificultam muito na realização de um trabalho contextualizado como, trabalhar de forma interdisciplinar, quando temos um currículo voltado para a fragmentação das disciplinas e dos conteúdos, e um Sistema que exige do educador avaliações quantitativas da aprendizagem do educando. Para superarmos estes e outros desafios precisamos ficar unidas, lutando e buscando discutir, problematizar e questionar, melhores condições para a Educação de nossa Região e de todo o Brasil.

No momento que as possibilidades começam a surgir, devemos aproveitá-las a nosso favor, utilizando cada uma, para aprimorar nossa prática de ensino, mas lembrando de que precisamos constantemente auto avaliar tal prática, pois o exercício da docência requer sempre ação-reflexão-ação do que é trabalhado em sala de aula. Muitos educadores não realizam esta auto avaliação e acabam tornando sua aula repetitiva, cansativa e descontextualizada. E o que desejamos é uma Educação Contextualizada, atuante na condução de uma formação de qualidade para as crianças e jovens do Semiárido Brasileiro.

Referências

BALEIRO, Leidijane F. e FEITOSA, Débora A. **Educação do Campo para a Convivência com o Semiárido: O caso da Escola Família Agrícola de Caculé – BA.** In. Educação do Campo no Semiárido Brasileiro. – Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2013.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**/Emília Ferreiro: Tradução Horácio Gonzáles (et. al.), 24. ed. Atualizada. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

LIMA, Adriana Flávia Santos de Oliveira. **PRÉ-ESCOLA E ALFABETIZAÇÃO**: Uma proposta baseada em P. Freire e J. Piaget / Editora VOZES, 12ª Edição, Petrópolis, 1999.

LINS, Claudia Maisa A. SOUSA, Edineusa F. de, PEREIRA, Vanderléa A. **Educação para a Convivência com o Semi-Árido** – A proposta de Elaboração de um livro didático. In. RESAB. Secretaria Executiva. Educação para a Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico-Práticas. 2ª Ed. Juazeiro/BA: Selo Editorial-RESAB, 2006.

MARTINS, Josemar da Silva. **Anotações em torno do conceito de Educação para Convivência com o Semi-Árido**. In. Educação para a Convivência com o Semi-Árido: Reflexões Teórico-Práticas. 2ª Edição Juazeiro/BA: Selo Editorial-RESAB, 2006.

SILVA, Maria do S. **Tentativa de construir uma teoria pedagógica sistêmica para impregnar o mundo de sentido**: Saber, Querer, Sentir e Poder. In. Práticas pedagógicas e formação de educadores (as) do campo: caderno pedagógico da educação do campo/ Organização de Alessandra da Costa Lunas, Eliene Novaes Rocha. – Brasília: Dupligráfica, 2009.

SOARES, Magda. **AS MUITAS FACETAS DA ALFABETIZAÇÃO**. Da Faculdade de Educação da Universidade Federal de MG. Caderno de Pesquisa. São Paulo, Fevereiro/1985.

_____. **Letramento e Alfabetização**: as muitas facetas (texto apresentado no GT de Alfabetização). 26ª Reunião da APNEd. Poços de Caldas – MG, 2003c.